ISSN: 2358-8829

A AGENDA 2030 E OS TEMAS DA REDAÇÃO DO ENEM (2000–2025): ANÁLISE DA CONVERGÊNCIA COM OS ODS

Inalda Maria de Oliveira Messias[1]
Júlio Brando Messias[2]

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015, por meio da Resolução A/RES/70/1. O documento reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e propõe uma agenda integrada para enfrentar problemas sociais, econômicos e ambientais até 2030. Os objetivos são apresentados como interdependentes e indivisíveis, abrangendo, entre outros campos, a erradicação da pobreza, a saúde, a educação, a igualdade de gênero, a redução das desigualdades, o trabalho decente, a sustentabilidade e o fortalecimento das instituições (ONU, 2015). Essa amplitude permite utilizar os ODS como referencial analítico para comparar enunciados públicos, desde que a aproximação temática não seja confundida com prova de influência institucional.

No campo educacional brasileiro, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ocupa posição de destaque por sua função avaliativa e por sua relação com o acesso à educação superior. A dimensão pública do exame torna pertinente observar não apenas seus resultados, mas também os temas que apresenta aos participantes. As avaliações em larga escala podem interagir com o currículo e com as práticas pedagógicas, embora seus efeitos dependam do desenho, dos objetivos e dos usos institucionais dos resultados. Bonamino e Sousa (2012) discutem diferentes gerações de avaliação e suas interfaces com o currículo, apontando a necessidade de considerar também o risco de estreitamento curricular.

A redação do ENEM constitui um recorte específico desse debate. A proposta organiza uma situação-problema em torno de uma questão social ou pública e solicita a elaboração de um texto argumentativo. O tema, os textos motivadores e o comando

[1] Doutora pela Rede de Nordeste de Biotecnologia – PE, inalda.messias@upe.br;
[2] Doutor pela Universidade Federal de Pernambuco – PE, julio.messias@upe.br.

delimitam aspectos do problema e orientam a produção dos participantes. A análise de enunciados de propostas de redação, como a desenvolvida por Soares (2015), evidencia a relevância de examinar as escolhas discursivas que estruturam esse gênero, em vez de reduzir a proposta a uma frase temática isolada.

A relação entre avaliação e produção de prioridades também pode ser interpretada à luz da performatividade. Ball (2003) discute como indicadores, metas e avaliações podem reorganizar práticas institucionais. Essa perspectiva contextualiza a relevância pública do ENEM, mas não comprova que a seleção dos temas tenha sido orientada pela Agenda 2030. Do mesmo modo, as interpretações dos resultados precisam ser fundamentadas, e não presumidas a partir de estatísticas isoladas (JESUS; RÊGO; SOUZA, 2022).

A comparação dos temas com os ODS pode, portanto, contribuir para descrever mudanças de ênfase temática no período, desde que "convergência" seja entendida como relação analítica entre conteúdos e não como causalidade. A coincidência temporal entre a adoção da Agenda, em 2015, e eventuais mudanças nos temas não demonstra que o documento internacional tenha determinado as escolhas do exame. Uma conclusão causal exigiria evidências específicas sobre os processos de elaboração e seleção dos temas, além da análise dos próprios enunciados e documentos institucionais.

Diante desse problema, o objetivo deste estudo é analisar a associação entre o período de aplicação dos temas de redação do ENEM — 2000–2014 e 2015–2025 — e sua classificação como convergentes ou não convergentes com pelo menos um ODS. A pergunta de pesquisa é: a proporção de temas classificados como convergentes difere entre os dois períodos? A hipótese examinada é de associação temporal; não se formula, com os dados disponíveis, uma hipótese causal de influência da Agenda 2030.

METODOLOGIA

Desenvolveu-se pesquisa documental, quantitativa e comparativa, com base nos temas oficiais de redação do ENEM aplicados entre 2000 e 2025. A unidade de observação foi o tema da aplicação regular principal de cada edição, totalizando 26 observações, uma por ano. A lista histórica da Agora Passei declara considerar a aplicação regular e excluir reaplicações e ENEM PPL; para conferência, consultaram-se também a lista do Educa Mais Brasil (2000–2018) e a retrospectiva da Itatiaia (2005–2025), que

confirma o tema de 2025 (AGORA PASSEI, 2026; EDUCA MAIS BRASIL, 2018; MARQUES, 2025). Essas fontes apresentam os temas, mas não os associam aos ODS nem informam critérios para essa classificação. Aplicações para pessoas privadas de liberdade, reaplicações, versões digitais e aplicações adicionais em localidades específicas não foram somadas ao corpus principal, pois podem apresentar enunciados diferentes dentro de um mesmo ano.

Os anos foram agrupados em dois intervalos. O período de 2000 a 2014 foi denominado pré-Agenda 2030 e compreendeu 15 temas; o período de 2015 a 2025 foi denominado pós-Agenda 2030 e compreendeu 11 temas. Para cada tema, adotou-se a classificação binária reportada no manuscrito de origem: convergente quando interpretado como relacionado, explícita ou implicitamente, a pelo menos um ODS; não convergente nos demais casos. Essa definição possibilita a comparação estatística, mas envolve julgamento interpretativo, sobretudo porque os ODS abrangem domínios amplos e potencialmente sobrepostos.

Embora as fontes consultadas permitam identificar os temas anuais do recorte, o material de origem não disponibiliza uma matriz que relacione cada enunciado aos ODS atribuídos, acompanhada das justificativas de classificação e do protocolo de codificação. Também não informa se houve codificadores independentes e como divergências foram resolvidas. Por essa razão, as frequências agregadas são mantidas como comunicadas pelos autores, mas os resultados devem ser considerados exploratórios e condicionados à classificação original. Não foi possível reconstruir ou auditar, tema a tema, as associações aos ODS sem esses registros.

A variável período (2000–2014 ou 2015–2025) foi cruzada com a classificação temática (convergente ou não convergente) em uma tabela de contingência 2 × 2. Adotou-se nível de significância de 5%. O teste qui-quadrado de Pearson foi recalculado a partir das frequências disponíveis. Para explicitar o efeito da correção em uma amostra pequena, também foram examinados o qui-quadrado com correção de continuidade de Yates e o teste exato bilateral de Fisher. O coeficiente Phi convencional foi calculado pela raiz quadrada da razão entre o qui-quadrado de Pearson e o total de observações. A apresentação desses procedimentos segue a recomendação de distinguir a aproximação do qui-quadrado, sua correção e o teste exato, cujas estatísticas podem diferir (KIM, 2017).

Por se tratar de pesquisa documental, baseada em temas de acesso público, a pesquisa não envolveu participantes humanos e não requereu aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa. A pesquisa não recebeu financiamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Agenda 2030 funciona neste trabalho como uma estrutura classificatória e comparativa. Seus 17 ODS oferecem categorias abrangentes para organizar questões sociais e educacionais, mas a relação entre um enunciado e determinado objetivo não é necessariamente exclusiva nem autoevidente. Um mesmo tema pode dialogar com mais de um ODS, e a decisão de considerar uma relação implícita depende de critérios analíticos. A utilização do referencial requer, portanto, explicitação das regras de codificação e reconhecimento de que a classificação não equivale à intenção dos elaboradores do exame.

A literatura sobre avaliação em larga escala mostra que seus efeitos sobre o currículo dependem dos usos institucionais e podem incluir tanto mudanças nas práticas quanto estreitamento curricular (BONAMINO; SOUSA, 2012). A performatividade também ajuda a compreender o papel regulatório de indicadores e exames (BALL, 2003). Essas abordagens contextualizam o estudo, mas não substituem evidências sobre decisões do ENEM ou efeitos concretos nas escolas.

A perspectiva de Ball (2003) amplia a reflexão sobre avaliação como parte de mecanismos de regulação que operam por metas, indicadores e comparações. Aplicada com cautela, essa perspectiva permite perguntar como instrumentos avaliativos participam da construção de prioridades institucionais. No presente estudo, porém, a teoria não substitui evidências sobre o processo decisório do ENEM. O objeto empírico são as relações entre os temas publicados e os ODS, e não os bastidores da elaboração da prova ou os efeitos concretos nas escolas.

A análise discursiva permite examinar como a proposta, os textos motivadores e o comando delimitam a situação-problema, em vez de considerar apenas o rótulo anual do tema (SOARES, 2015). Essa leitura integral é relevante para a classificação por ODS e para fundamentar as interpretações dos resultados (JESUS; RÊGO; SOUZA, 2022).

ISSN: 2358-8829

A mensuração de metas educacionais globais evidencia a relevância de acompanhar progressos e desigualdades relacionados ao ODS 4 (FRIEDMAN et al., 2020), sem constituir evidência sobre a escolha dos temas do ENEM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2000–2014, 3 dos 15 temas foram classificados como convergentes com pelo menos um ODS, proporção de 20,0%; os outros 12 foram classificados como não convergentes. No período de 2015–2025, 9 dos 11 temas foram classificados como convergentes, correspondendo a 81,8%, e 2 como não convergentes. A diferença entre as proporções dos períodos foi de 61,8 pontos percentuais. Em termos descritivos, os dados agregados indicam uma frequência mais elevada de convergência na série posterior a 2015.

A conferência estatística das frequências 3/12 e 9/2 produziu qui-quadrado de Pearson $\chi^2(1, N = 26) = 9,76$, com $p = 0,0018$. Com a correção de continuidade de Yates, obteve-se $\chi^2(1) = 7,43$, $p = 0,0064$. O teste exato bilateral de Fisher resultou em $p = 0,0043$. Assim, os três procedimentos indicam associação estatística entre período e classificação para a tabela analisada, embora apresentem valores diferentes em razão dos métodos utilizados. As frequências esperadas situaram-se aproximadamente entre 5,08 e 8,08.

O coeficiente Phi convencional, calculado com o qui-quadrado de Pearson, foi $\varphi = \sqrt{(9,76/26)} \approx 0,61$. O valor aproximado de 0,53 decorre da utilização da estatística com correção de Yates na fórmula do coeficiente, e não do cálculo convencional baseado em Pearson. Para manter transparência, o resultado principal é apresentado com a definição convencional de Phi, enquanto a correção de Yates é reportada como análise complementar. O tamanho do efeito resume a associação observada na tabela, mas não corrige limitações da classificação nem estabelece causalidade.

A diferença observada descreve uma mudança na distribuição do corpus coincidente com o período posterior a 2015, mas não permite atribuir causalidade à Agenda 2030. O teste não controla mudanças sociais, políticas ou institucionais ocorridas ao longo do período nem identifica os agentes e documentos envolvidos na seleção das propostas.

A amplitude semântica dos ODS permite que um tema dialogue com vários objetivos, sobretudo quando se admitem relações implícitas. Sem critérios operacionais e justificativas por tema, aumenta o risco de classificações retrospectivas; por isso, a comparação depende da divulgação da matriz anual e da aplicação uniforme dos critérios aos dois períodos.

O manuscrito de origem destaca, no período posterior, temas ligados à inclusão social, saúde, diversidade, cidadania e valorização de grupos vulnerabilizados. Sem a matriz de classificação, essa síntese permanece como informação reportada pelos autores, não sendo possível auditá-la tema a tema.

Estudos futuros devem analisar os enunciados integrais, incluindo textos motivadores e comando, e aplicar critérios explícitos e iguais aos dois períodos. A codificação independente, acompanhada da concordância entre avaliadores, pode reduzir arbitrariedades e tornar verificável a associação de cada tema aos ODS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a associação entre o período de aplicação dos temas de redação do ENEM e sua classificação como convergentes ou não convergentes com os ODS. Segundo as frequências agregadas disponíveis, a proporção de convergência passou de 20,0% no período de 2000–2014 para 81,8% em 2015–2025. Os testes estatísticos conferidos indicaram associação entre período e classificação na tabela examinada, com efeito Phi convencional de aproximadamente 0,61.

Os achados sustentam uma descrição de diferença temporal, mas não demonstram que a adoção da Agenda 2030 tenha influenciado a escolha dos temas. Essa distinção é necessária porque a pesquisa não analisou os documentos de elaboração da prova, os processos institucionais de decisão nem evidências sobre a recepção dos temas nas escolas. A interpretação curricular deve permanecer como possibilidade de investigação apoiada na literatura, e não como efeito comprovado pelo presente desenho.

A principal limitação é a ausência, no material de origem, de uma matriz anual com os 26 enunciados, os ODS associados a cada tema, as justificativas de classificação e o protocolo de codificação. Essa lacuna impede a reprodução independente da análise e limita a avaliação da validade da variável “convergência”. Recomenda-se que versões

futuras divulguem os dados e critérios, examinem casos limítrofes, utilizem codificação independente e apresentem a concordância entre avaliadores antes do consenso.

Pesquisas subsequentes poderão incluir aplicações adicionais em análises separadas, examinar os textos motivadores e comandos integrais, comparar os temas com documentos nacionais e internacionais e investigar registros institucionais relativos à elaboração das provas. Também será relevante estudar, por métodos próprios, se os temas se relacionam com práticas curriculares concretas. Até que essas evidências estejam disponíveis, a conclusão deve limitar-se à associação observada na classificação agregada reportada.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. The teacher's soul and the terrors of performativity. Journal of Education Policy, v. 18, n. 2, p. 215–228, 2003. DOI: https://doi.org/10.1080/0268093022000043065.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373–388, abr./jun. 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000006.

FRIEDMAN, Joseph et al. Measuring and forecasting progress towards the education-related SDG targets. Nature, v. 580, n. 7805, p. 636–639, 2020. DOI: https://doi.org/10.1038/s41586-020-2198-8.

JESUS, Girlene Ribeiro de; RÊGO, Renata Manuelly de Lima; SOUZA, Victor Vasconcelos de. A questão da validade na avaliação educacional brasileira. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 30, n. 114, p. 52–72, jan./mar. 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003002362.

KIM, Hae-Young. Statistical notes for clinical researchers: chi-squared test and Fisher's exact test. Restorative Dentistry & Endodontics, v. 42, n. 2, p. 152–155, 2017. DOI: https://doi.org/10.5395/rde.2017.42.2.152.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Resolução A/RES/70/1, adotada em 25 set. 2015. Disponível em: https://undocs.org/A/RES/70/1. Acesso em: 5 out. 2026.

SOARES, Nathalia Maria. A constituição do gênero dissertação-argumentativa: análise de enunciados da proposta de redação sobre internet ENEM e FUVEST. Diálogo das Letras, v. 4, n. 2, p. 64–79, 2015. DOI: https://doi.org/10.22297/dl.v4i2.1782.

AGORA PASSEI. Todos os temas de redação do ENEM, de 1998 a 2025. Atualizado em: 18 ago. 2026. Disponível em: https://agorapassei.app/blog/temas-de-redacao-do-enem-todos-os-anos. Acesso em: 9 out. 2026.

EDUCA MAIS BRASIL. Confira todos os temas de redação do Enem desde 1998. 27 nov. 2018. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/enem/confira-todos-os-temas-de-redacao-do-enem-desde-1998. Acesso em: 9 out. 2026.

MARQUES, Luisa. Enem 2025: relembre todos os temas da redação dos últimos 20 anos. Itatiaia, 9 nov. 2025. Disponível em: https://www.itatiaia.com.br/brasil/brasil-geral/enem-2025-relembre-todos-os-temas-da-redacao-dos-ultimos-20-anos. Acesso em: 9 out. 2026.